

TÉCNICA DE CONSOLIDAÇÃO DAS VIRTUDES

Publicado a 13 de março de 2012 por lgm

A vida dos Espíritos encarnados se divide, basicamente, em dois períodos, que se sucedem diariamente, que são o de vigília e o do sono. No primeiro, normalmente entramos mais em contato consciente com os outros seres perceptíveis aos nossos cinco sentidos materiais e imperceptivelmente, pelo pensamento, com os desencarnados, conforme o grau de mediunidade de cada um. No segundo, nos relacionamos diretamente com os desencarnados e com os próprios encarnados desligados do corpo pelo sono.

Para a imensa maioria das pessoas, as quais não são médiuns do porte espiritual de um Francisco Cândido Xavier ou um Divaldo Pereira Franco, tratam-se de duas realidades muito diferentes, vividas uma de cada vez, pois os Espíritos comuns não suportariam, em estado de vigília, a percepção do mundo espiritual nem as lembranças da realidade incorpórea.

Assim, quando acordamos no corpo, no início de cada dia, é como se estivéssemos reencarnando, permanecendo, por algum tempo, um estado de certa confusão mental, cuja duração é maior ou menor, variando de pessoa para pessoa.

Por isso, é conveniente, ao acordarmos, realizarmos o mesmo exame de consciência, apenas que em sentido inverso daquele que o Espírito Santo Agostinho aconselhava que procedêssemos ao deitarmos para dormir, ou seja, reafirmando nossos propósitos salutares para aquele novo dia. Assim, colocaremos em ordem nossa mente para o início das atividades diárias, na tentativa de resolvermos todos os problemas que surgirem no nosso caminho naquele dia.

Nossa mente de encarnados de evolução mediana não comporta outra forma de organizar-se para a escalada evolutiva: trata-se de dar um passo de cada vez, ou seja, cumprir os deveres diários, atendendo ao que Jesus aconselhava: “Não vos preocupeis demasiadamente com o dia de amanhã.”

A programação traçada, por exemplo, pelos Alcoólicos Anônimos é de grande sabedoria, pois baseia-se na capacidade dos seres humanos medianos, com a tentativa de não se deixar vencer pelo vício “apenas” naquele dia. No dia seguinte o propósito se repete e assim por diante.

Nós, que pretendemos a reforma moral, com a superação dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, devemos, para ter mais chances de sucesso, adotar idêntico método. Pretender mais do que isso é superior à nossa capacidade de autogestão.

O poema “Somente Hoje”, do Espírito Maria Dolores, ensina, com a música das palavras, essa forma de autossuperação diária. A parábola dos “trabalhadores da última hora” também dá a entender que o contrato de trabalho é por um dia, que pode suceder-se de outro e mais outros, indefinidamente.

Determinadas técnicas de autotratamento são mais adequadas que outras para o status espiritual que nos caracteriza, de meros principiantes no aperfeiçoamento espiritual consciente.

Os Espíritos Superiores não utilizam, naturalmente, essa técnica rudimentar, pois suas virtudes já estão consolidadas há muitos séculos. Mas nós somos simples aprendizes da “alfabetização espiritual” e precisamos da memorização da Tabuada Moral pela repetição e das primeiras regras da Gramática Divina pelo exercício praticado centenas de vezes.

Algum dia estaremos prontos para um aprendizado menos elementar.

Luiz Guilherme Marques